



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7072 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

**ACESSO A EDUCAÇÃO SUPERIOR: A vez dos excluídos?**

Werlang Cutrim Gomes - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

**ACESSO A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: A vez dos excluídos?**

#### RESUMO

Considerando as trajetórias de vida e escolar das pessoas de classes populares, com o intuito de contribuir para as discussões sobre a problemática foi realizada a pesquisa [1] que teve como questão de estudo; o acesso e permanência de estudantes na educação superior, principalmente egressos da Educação de Jovens e Adultos – EJA. A pesquisa teve como objetivos desvelar as trajetórias de vida e escolar dos estudantes universitários de classes populares, egressos da EJA que fazem curso superior de licenciatura na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A abordagem metodológica desenvolveu-se inicialmente realizando um levantamento (revisão de literatura) sobre o estudante universitário, destacando os de classes populares e que tiveram seus estudos interrompidos e conseguiram retornar à escola; se dedicaram em seguida a cursar uma faculdade enfrentando desafios diversos devido suas condições sociais. Na Universidade Federal do Maranhão - (UFMA) realizamos entrevista semiestruturada com 8 (oito) estudantes matriculados e cursando a partir do 2º semestre letivo de 2017. Estes estudantes, com a expansão da educação superior tiveram a oportunidade de ingressarem em curso superior e através dos relatos deles, foram identificadas as provas e suportes em suas trajetórias de vida e principalmente no meio educacional. Fundamentada esta pesquisa nas discussões teóricas de Danilo Martuccelli (2007a; 2007b; 2009; 2010a; 2010b), Bernard Lahire (2004; 2013) e de Laurence Bardin (1997), traçamos o perfil dos estudantes de cursos de licenciatura; a trajetória de vida e escolar. Discutimos e analisamos os resultados das entrevistas considerando o acesso e permanência dos estudantes na educação superior. Desse modo, elaboramos um quadro de depoimentos/relatos e a partir dos resultados encontrados nas entrevistas traçamos algumas considerações. Analisamos no discurso dos entrevistados desta pesquisa, as disposições levando em consideração as dimensões faixa etária e aspectos pedagógicos vivenciados ao longo da sua história, além da relação com a família e o trabalho. Conforme Lahire (2004), o tempo de socialização é uma condição exclusiva para o sujeito adquirir disposições duradouras, como a forma de sentir, pensar e agir. Nesse sentido, observamos que os entrevistados desenvolvem interdependências estruturais que os dispõe a caminhos diferenciados segundo as singularidades que vão lhes formando como sujeitos. Sobre as trajetórias de vida e acadêmica dos estudantes egressos da EJA fazendo curso de licenciatura na UFMA, foram identificadas várias dificuldades ou provas para continuarem estudando; dentre outros citamos a situação de conciliar os estudos

com o trabalho. Os suportes ou apoios são adquiridos dos familiares, colegas de curso e em alguns casos do patrão da empresa onde trabalham.

**Palavras – chave:** Exclusão educacional; Trajetória de vida e acadêmica; Acesso e permanência na educação superior.

## INTRODUÇÃO

A educação formal no Brasil demorou a ser prioridade nas agendas políticas, como consequência grande parte da população brasileira viveu em completa exclusão educacional. Se no passado, governantes não deram muita importância para a educação da população, muito menos, essa mesma população que sobrevivia lutando contra a pobreza, não via a necessidade de alfabetizar-se e adquirir mais estudos para realizar trabalhos no meio rural ou urbano.

Com o tempo, políticas de acesso à educação básica foram sendo implantadas e desenvolvidas, possibilitando que muitas pessoas frequentassem a escola, chegamos assim, ao final do século 20 presenciando a universalização da educação básica para todos, inclusive para os adultos que ficaram de fora da escola, também passou a ser desenvolvida uma política de expansão da educação superior, abrindo possibilidades de acesso e permanência para as classes populares ingressarem nesta modalidade de ensino.

As trajetórias de vida e escolar das classes populares, principalmente, nem sempre ocorrem de forma tranquila, pois aparecem várias dificuldades, desafios ou provas que os levam a encerrar ou mudar os planos. Em um entrelaçamento de vidas, as pessoas se ajudam mutuamente, enfrentando desafios ou provas, se apoiam, uns dão suporte para os outros buscando vencer os obstáculos.

Os estudantes que ingressam em curso superior de licenciatura enfrentam problemas para alcançar sucesso; chegarem a se formar. Há desde a falta de recursos financeiros até a participação nas demais atividades acadêmicas além da frequência em sala de aula. Identificamos aqueles com dificuldades para estudar e desenvolver as tarefas das disciplinas ou alguma atividade do curso, devido existir um precário desenvolvimento educacional na educação básica. Muitos estudantes são de origem de classes populares e alguns egressos da Educação de Jovens e Adultos – EJA. (CAETANO e JANUÁRIO, 2009; OLIVEIRA, 2010; SILVA, 2015; TRINDADE, FERNANDES e JEZINE, 2013; BERNADIM, 2013; PAZ e SANTOS, 2014; CRUZ, 2013).

## TRAJETÓRIAS DE VIDA E ACADÊMICA

De acordo com os dados coletados, os entrevistados estão na faixa etária entre 27 a 32 anos. Refletindo sobre o perfil dos entrevistados, todos são jovens, corroborando com a discussão hoje em pauta que afirma ter mudado nas últimas décadas o perfil dos sujeitos da EJA.

Observa-se que tem aumentado o número de jovens nesta modalidade de ensino. Ao contrário do perfil dos antigos estudantes da EJA, que iniciavam a escolarização diretamente na EJA, todos os entrevistados puderam ter a oportunidade de iniciar a sua escolarização quando criança, mas, por motivos diversos, pararam de estudar em algum momento. Apresentaram como motivos; a gravidez precoce; não entender os conteúdos e as explicações dos professores; precisar cuidar da mãe doente; reprovações; trabalhar para contribuir no sustento da família; situação de doença; e resolver dedicar-se a trabalhar (ganhar dinheiro).

Analisando as trajetórias de vida e escolar dos entrevistados, foi possível perceber

que eles trazem em sua biografia uma origem semelhante: são todos de classe popular, começaram a trabalhar bem cedo e frequentaram a EJA após algum tempo desligados da educação básica regular. Contudo, ao contrário de muitos estudantes da EJA, tiveram um contexto social diversificado, pois desenvolveram singularidades que os levaram até a educação superior. Buscando compreender estes traços singulares que os impulsionaram a pensar sobre a possibilidade de seguirem estudando em um curso superior, analisamos como estes sujeitos constroem os seus patrimônios de disposições, experiências e socialização.

Em relação ao ato de trabalhar realizado pelos entrevistados, compreende-se como atividade laboral remunerada, com exceção de um entrevistado, é uma condição presente na vida de todos. Constatamos que trabalhar quando a pessoa ainda é muito jovem (criança ou adolescente), não é apenas um desejo, mas sim uma necessidade e condição para a própria sobrevivência e da família.

Por diversos motivos, os entrevistados retornaram aos estudos, procuraram a EJA e começaram a pensar na possibilidade de seguir para a educação superior. A grande maioria afirma ter retornado a estudar por orientação e incentivo de amigos e familiares e identificaram nos estudos a possibilidade de um futuro profissional e social melhor. Em relação a escolha do curso, foi através das suas experiências pessoais que cada um apresentou motivo diferente, destacando-se: desejar ser professora; querer ser secretária; ter gostado dos assuntos da área de geografia que o professor abordava; conhecer melhor a história humana; por gostar de cálculos e desejar se aperfeiçoar na área; sonhar com um emprego melhor; defender a natureza; e interesse pela prática de esportes.

Percebemos que os entrevistados vivenciaram várias “provas” e “suportes” nas suas trajetórias de vida. Dentre as principais “provas”, no caso das mulheres, a gravidez na adolescência se apresenta como uma importante situação que provoca mudanças sérias nas suas trajetórias de vida, impedindo muitas vezes a continuação dos estudos. Embora se reconheça que a gravidez precoce tenha sido “prova” para algumas das jovens entrevistadas na pesquisa, por outro lado, também podemos considerar como “suporte”, pois a condição de ser mãe gerou disposição para buscar um futuro melhor para os seus filhos.

A necessidade de começar a trabalhar muito jovem é outra questão presente na vida dos entrevistados. O trabalho é uma condição para ajudar na sobrevivência da família, passando a ser uma prioridade. Continuar estudando na EJA foi algo relatado como muito difícil, visto que precisavam estudar e trabalhar. A condição de estudante trabalhador se constituiu em “prova” significativa na vida dos entrevistados. Desenvolveram disposições para pensar em estratégias diversas para sobreviver estudando e trabalhando ao mesmo tempo. Muitos relataram, inclusive, deixar de viver momentos de lazer e que toda folga no trabalho é transformada em momentos de estudo. Para muitos, são nos intervalos caracterizados como “folga do trabalho,” que efetivamente conseguem resolver as atividades acadêmicas, sem elas, os estudos estariam mais comprometidos.

Embora estudar à noite na EJA seja “prova” para os sujeitos entrevistados, pois é difícil conciliar o trabalho e estudo, por outro lado, quase todos sinalizaram ser um importante “suporte”. Para os entrevistados representou uma importante experiência, principalmente porque os possibilitou aprendizagens sociais diversas com pessoas mais experientes. Muitos também conseguiram superar as dificuldades de ensino/aprendizagem na relação com os seus colegas de classe. Informaram que conseguiram através dos seus colegas eliminar dúvidas e entender melhor os conteúdos das disciplinas. Lahire (2004) observa que as conversas e as vivências são significativas para a socialização dos sujeitos, decidindo as singularidades e as trajetórias de vida. Há uma disposição moral, as pessoas se ajudam mutuamente perante as dificuldades estruturais.

Levando em conta a trajetória de vida (dos entrevistados) hoje na Universidade, várias são as “provas” e “suportes” vivenciados cotidianamente para a sobrevivência no ensino superior, destacamos dentre outros: a ação de ensino-aprendizagem dos conteúdos das disciplinas; a metodologia de ensino e avaliação; a participação e realização das atividades acadêmicas; a realização do estágio; a relação com os colegas de classe; o apoio dos familiares e amigos; a compreensão dos chefes na empresa onde trabalham etc. Consideram que sentem mais dificuldades em acompanhar os conteúdos das disciplinas por serem egressos da EJA. Muitos professores, não levam em consideração estas questões, que alguns alunos fizeram EJA e/ou cursos técnicos no ensino médio. Ou seja, não tiveram acesso a todos os conteúdos previstos na educação básica regular com profundidade.

Alguns relataram que o convívio com os colegas de classe é uma importante estratégia de sobrevivência no curso e na Universidade. São os colegas de classe que geralmente os apoiam, atualizando-os sobre as matérias que não puderam acompanhar, bem como ajudando na realização de trabalhos de grupos e tirando dúvidas sobre os conteúdos. Desse modo, vão adquirindo maturidade para seguir aprendendo e vivenciar o cotidiano acadêmico da Universidade.

A partir dos relatos dos estudantes entrevistados concluímos que as disposições identificadas na dimensão aspectos pedagógicas, não significam respostas do tipo estímulo mecânico e simples, trata-se de uma maneira de perceber, sentir e agir que vai se ajustando de forma flexível aos diversos contextos ou situações com que o indivíduo se depara. O observar micro sociologicamente favorece a descoberta da relativa heterogeneidade do que pensamos ser homogêneo; determinado meio social ou familiar, as situações/contextos de interdependência com sua relativa instabilidade, os aspectos contraditórios, destacando-se princípios de socialização concorrentes que são observados em uma abordagem micro sociológica. (LAHIRE, 2004).

A dimensão família apresenta novas disposições para compreendermos os sujeitos da pesquisa. As famílias dos entrevistados possuem uma composição tradicional de classe popular; quatro pais são funcionários público, dois comerciantes, um trabalha em empresa particular, um é feirante, um comerciário e três mães “cuidam do lar”.

Quanto à formação educacional, seis concluíram a educação básica, sete somente fizeram o ensino fundamental, e uma fez curso superior de enfermagem. Dentre os entrevistados, há apenas um que é filho único, os demais têm irmãos. Somente um entrevistado é filho de pais separados. Compreendemos que a estrutura familiar é fundamental para constituição do sujeito. O papel da família, por exemplo, possibilita muitas explicações sobre o sucesso ou fracasso escolar. Segundo Lahire (Ibid, p. 26), “[...] moral do bom comportamento, da conformidade às regras, moral do esforço, da perseverança, são esses os traços que podem preparar, sem que seja consciente [...] uma boa escolaridade”.

Analisando as trajetórias escolares dos entrevistados, foi possível se evidenciar que a família é importante tanto para o sucesso escolar como para o fracasso. Por conta da família, alguns entrevistados foram obrigados a parar de estudar. Por outro lado, também foi devido o apoio familiar que voltaram a estudar e seguiram até a Universidade.

Os entrevistados são pessoas comuns de classe popular. Inseridos no seu tempo vivenciam diversos problemas que fazem parte da realidade de muitos cidadãos brasileiros. Todos os entrevistados têm enfrentado provas em suas trajetórias de vida e acadêmica, recebem importantes suportes de amigos ou familiares. Desse modo, conseguem viver interagindo na sociedade e obtendo sucesso em meio educacional, principalmente buscando alcançar os objetivos e projetos de vida que sonharam um dia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados a que chegamos indica que os estudantes de classes populares, têm muitas dificuldades para se dedicarem aos estudos; os grandes desafios são conciliar as atividades educacionais com as de labor (atividade remunerada que garante o próprio sustento e da família) e acompanhar as aulas da Universidade considerando as fragilidades advindas de poucos conhecimentos adquiridos na educação básica.

Como suportes foram identificados os estímulos proporcionados pela família, companheiros do trabalho e da Universidade. Os estudantes entrevistados na presente pesquisa têm muitos aspectos em comum: são de classes populares; tiveram em algum momento de sua vida os estudos de educação básica interrompidos; se preocupam com a família e pensam em um futuro melhor. Também passam por provas e obtêm importantes suportes. A sobrevivência familiar, fazer curso superior e trabalhar, são desafios que enfrentam todos os dias. A família, os amigos e inclusive o patrão no emprego, são importantes “apoio”, garantindo assim que a trajetória de vida seja menos difícil.

Contudo, é destaque na trajetória de vida dos entrevistados os aspectos incomuns: cada um apresentou motivo diverso para se afastar da educação básica. Os estudantes entrevistados também apresentaram perspectivas de formação e trabalho/emprego diferenciados; contextos familiares típico que os tornam pessoas singulares com disposições educacionais, de labor e familiar bastante peculiares.

Esperamos que este trabalho de pesquisa incentive mais discussões sobre a temática e ajude no desenvolvimento de políticas públicas para aqueles que são excluídos, mas que desejam um futuro melhor via educação.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, LDA, 1977.

BERNADIM, M. L. Educação e trabalho na perspectiva de egressos do ensino médio e estudantes universitários. **Nuances**: estudos sobre educação, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 200-217, jan./abr. 2013. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v24i1.2168> >. Acesso em: 22 abr. 2016.

CAETANO, A.; JANUÁRIO, C. Motivação, teoria das metas discentes e competência percebida. **Revista Pensar a Prática**, Goiás, v. 12, n. 2, p. 1-12, mai./ago. 2009. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/feff/article/download/5891/5364/> >. Acesso em: 12 jun. 2017.

CRUZ, Neilton Castro da. A inserção de egressos/as da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Superior Público, no estado da Bahia e as condições de permanência. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES DOCENTES, 11., 2013, São João Del Rei. **Anais** [...]. São João Del Rei: ANPED, 2013. Disponível em: < <file:///C:/Users/user/Downloads/-arquivos-459a4ddcb586f24efd9395aa7662bc7c-a-insero-de-egressos-da-educao-de-jovens-e-adultos-no-ensino-superior.pdf> >. Acesso em: 12 mai. 2016.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2004.

\_\_\_\_\_. **Dans les plis singuliers du social**: individus, institutions, socialisations. Paris: Éditions La Découverte, 2013.

MARTUCCELLI, Danilo. “Lecciones de sociologia del individuo”. **Cuaderno de trabajo**,

Peru, n. 2, p. 1 – 156, ago. 2007a. Disponível em: < <http://departamento.pucp.edu.pe/ciencias-sociales/publicaciones/lecciones-de-sociologia-del-individuo/> > Acesso em: 10 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Cambio de rumbo**. Santiago: LOM Ediciones, 2007b.

\_\_\_\_\_. La individuación como macrosociología de la sociedad singularista. **Persona y sociedad**, Santiago, v. 24, n. 3, p. 9-29, dez. 2010a. Disponível em: < <http://repositorio.uahurtado.cl/handle/11242/218> > Acesso em: 16 out. 2011.

\_\_\_\_\_. **Existen individuos en el Sur?** Santiago: Ed. LOM, 2010b.

MARTUCCELLI, Danilo; SINGLY, François. **Sociologies contemporaines: les Sociologies de l'individu**. Espagne: Armand Colin, 2009.

OLIVEIRA, Carolina Torres. **Estratégias de aprendizagem e subjetividade em estudantes criativos do ensino superior**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2010. Disponível em: < [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8682/1/2010\\_CarolinaTorresOliveira.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8682/1/2010_CarolinaTorresOliveira.pdf) > Acesso em: 25 mar. 2016.

PAZ, S.; SANTOS, M. de L. dos. O ingresso de alunos egressos da EJA no curso de pedagogia da UFGD – turma de 2013. *In*: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 8., ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO, 5., 2014, Mato Grosso do Sul. **Anais [...]**. Mato Grosso do Sul: ENEPEX UFGD; EPEX UEMS, 2014. Disponível em: < <http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/413.pdf> >. Acesso em: 22 out. 2016.

SILVA, N. da. Processo de afiliação de egressos da EJA no ensino superior: desafios e propostas à docência universitária. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, Salvador, v. 3, nº 5, p. 121 – 147, 2015. Disponível em: < [www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/download/1389/917](http://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/download/1389/917) >. Acesso em: 12 abr. 2016.

TRINDADE, C. R. P. B. da.; FERNANDES, J. G.; JEZINE, E. Perfil e trajetórias históricas dos alunos advindos da EJA no curso de pedagogia na UFPB. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO SUPERIOR, 1., 2013, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2013. Disponível em: < <http://coipesu.com.br> >. Acesso em: 16 nov. 2016.

---

[1] A pesquisa desenvolveu-se no Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF)